

Fatores relacionados ao óbito em pacientes internados por leptospirose em hospital de referência

Rafael N. Makibara¹, Fernanda S. Formentin¹, João S. Costa¹, Joelma R. P. Santana¹, Rebeca S. Moreira¹, Matheus A. Santos¹, Marco A. O. Góes¹

¹UFS – Universidade Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia Filho – Departamento de Medicina de Lagarto – Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical

Leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto, relacionada a precárias condições de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados, cuja letalidade pode chegar a 40%. Aproximadamente 15% dos acometidos evoluem para formas graves e potencialmente letais. O objetivo do trabalho foi analisar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com leptospirose internados em um hospital de referência que evoluíram para óbito, bem para aqueles que foram curados. Trata-se de um estudo descritivo, cujo os dados foram obtidos de fichas do Sistema de Notificação e Agravos para Leptospirose de indivíduos internados no Hospital de Urgência de Sergipe Governador João Alves Filho, onde foram avaliados o mês de internação, idade, sexo, zona de residência, critério de confirmação e evolução do caso. Dos 402 casos avaliados, 113 (28%) evoluíram para óbito. A média de idade foi de 36,6 anos, sendo maior entre os óbitos (42,7 anos) em relação aos que sobreviveram (34,2 anos). Na faixa etária de 60 anos ou mais a letalidade foi 2,4 vezes maior em relação as demais faixas etárias ($p < 0,00001$). A letalidade foi maior em homens (26,7%) em relação às mulheres (28,4%) e também nos moradores de zona periurbana (56,5%) em relação aos demais (26,4%). Quanto a presença dos sintomas gerais (febre, mialgia, cefaléia e prostração) e icterícia não houve diferença significativa quanto a letalidade. A letalidade foi significativamente maior nos pacientes que apresentaram insuficiência renal (36,4%), alterações respiratórias (45,6%), alterações cardíacas (57,6%) e hemorragia pulmonar (62,1%). Observa-se um índice de letalidade entre pacientes com leptospirose de 28%, maior que a média brasileira. Não houve diferenças significativas entre os casos que evoluíram para óbito quanto ao sexo e sintomas gerais, entretanto nota-se maior letalidade em idosos e pacientes com insuficiência renal e alterações respiratórias. Os fatores associados ao óbito relacionaram-se principalmente ao comprometimento renal e pulmonar, podendo a intervenção mais oportuna nesses casos reduzir a letalidade.

Palavras-chave: leptospirose, letalidade, epidemiologia

Apoio: PROEX/UFS/PIBIX 2016